

História da educação na América Latina em rede: sociedades, revistas e congressos

Laís Paula de Medeiros

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
laispaulamedeiros@gmail.com |  0000-0003-3274-5798

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
olivianeta@gmail.com |  0000-0002-4217-2914

Lígia Silva Pessoa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
ligiapessoa123@gmail.com |  0000-0003-0879-6253

181

Resumo

As comunidades acadêmicas de historiadores da educação na América Latina têm se expandido e se institucionalizado nas últimas décadas. Nosso objetivo, nessa pesquisa, foi mapear as sociedades nacionais destinadas ao estudo no campo da História da Educação e os seus dispositivos de difusão do conhecimento na América Latina. Contribuem para a construção desse estudo o entendimento de campo científico de Bourdieu (2004), as perspectivas (de)coloniais de Ossenbach e Mar del Pozo (2011), que se articulam com a perspectiva Transnacional da História da Educação (Roldán Vera & Fuchs, 2019). A pesquisa foi realizada a partir de três etapas principais: levantamento bibliográfico com base na historiografia da educação latino-americana (Soto-Arango, 2008; Saviani *et al.*, 2011; Soto-Arango *et al.*, 2017; Caruso e Toro-Blanco, 2023); em diálogo com História Digital, recorremos a fontes nascidas digitais (Eiroa, 2018) e mapeamos informações em sites e/ou páginas das redes sociais das sociedades (Facebook, Instagram e Youtube); e a sistematização dos dados coletados, categorizando-os a partir do ano de criação, histórico, identificação de congressos e revistas científicas. Identificamos nove sociedades criadas desde a década de 1990: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela. Enfatizamos que o campo da História da Educação na América Latina configura-se pela constituição de uma rede de pesquisadores conectados a partir de universidades e de entidades científicas, que realizam congressos científicos e publicam periódicos de pesquisa especializados como estratégias de difusão das teorias e das metodologias discutidas.

Palavras-chave

América Latina; História da Educação; Redes; Sociedades Científicas

Historia de la educación en América Latina en red: sociedades, revistas y congresos

Resumen

Las comunidades académicas de historiadores de la educación en América Latina se han expandido y se han institucionalizado en las últimas décadas. El objetivo de esta investigación fue mapear las sociedades nacionales dedicadas al estudio de la historia de la educación y sus mecanismos de difusión del conocimiento en América Latina. A la construcción de este estudio contribuyen la comprensión del campo científico de Bourdieu (2004) y las perspectivas (de)coloniales de Ossenbach y Mar del Pozo (2011), así como la perspectiva transnacional de la historia de la educación (Roldán Vera & Fuchs, 2019). La investigación se realizó a partir de tres etapas principales. En primer lugar, se llevó adelante un relevamiento bibliográfico con base en la historiografía de la educación latinoamericana (Soto-Arango, 2008; Saviani *et al.*, 2011; Soto-Arango *et al.*, 2017; Caruso y Toro-Blanco, 2023). En segundo lugar, en diálogo con la Historia Digital, recurrimos a fuentes nacidas digitales (Eiroa, 2018) y mapeamos información en sitios web y/o páginas de redes sociales de las sociedades (Facebook, Instagram y YouTube). En tercer lugar, se sistematizaron los datos recopilados, categorizándolos a partir del año de creación, historia e identificación de congresos y revistas científicas. Identificamos nueve sociedades creadas desde la década de 1990: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México, Uruguay, Paraguay, Perú y Venezuela. Destacamos que el campo de la Historia de la Educación en América Latina está configurado por la constitución de una red de investigadores conectados a través de universidades y entidades científicas, que organizan conferencias científicas y publican revistas de investigación especializadas como estrategias para difundir las teorías y metodologías discutidas.

Palabras clave

América Latina; Historia de la Educación; Redes; Sociedades Científicas

History of education in Latin America in network: societies, magazines, and congresses

Abstract

The academic communities of education historians in Latin America have expanded and become more institutionalized in recent decades. Our objective in this research was to map the national societies dedicated to the study of the history of education and their mechanisms for disseminating knowledge in Latin America. Contributing to the construction of this study are Bourdieu's (2004) understanding of the scientific field and the (de)colonial perspectives of Ossenbach & Mar del Pozo (2011), and the transnational perspective of the history of education (Roldán Vera & Fuchs, 2019). The research was carried out in three main stages: a bibliographical survey based on the historiography of Latin American education (Soto-Arango, 2008; Saviani *et al.*, 2011; Soto-Arango *et al.*, 2017; Caruso and Toro-Blanco, 2023; among others); in dialogue with Digital History, we resorted to born-digital sources (Eiroa, 2018) and mapped information on websites and/or social media pages of the societies (Facebook, Instagram, and YouTube); and the systematization of the collected data, categorizing them based on the year of creation, history, and identification of congresses and scientific journals. We identified nine societies created since the 1990s: Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Mexico, Uruguay, Paraguay, Peru, and Venezuela. We emphasize that the field of History of Education in Latin America is shaped by the constitution of a network of researchers connected through universities and scientific entities, which hold scientific conferences and publish specialized research journals as strategies for disseminating the theories and methodologies discussed.

Keywords

Latin America; History of Education; Networks; Scientific Societies

Introdução

Nesse estudo, direcionamos nossa investigação ao campo da História da Educação na América Latina. As comunidades acadêmicas de historiadores da educação na América Latina têm se expandido e se institucionalizado, sobretudo, nas últimas décadas. Com o objetivo de traçar uma cartografia do campo, Caruso e Toro-Blanco (2023) discutem que a emergência da História da Educação na região é marcada, desde o final do século XIX, pelo objetivo político de construção das nações. Assim, a investigação sobre o passado educativo possuía relação com a independência destes países, com a transição do período colonial e, posteriormente, com a consolidação de políticas modernas e o enfoque na escolarização.

Ainda segundo Caruso e Toro-Blanco (2023), a partir da década de 1960, a emergência do campo da História da Educação associou-se à constituição enquanto disciplina universitária e como campo de pesquisa dentro das universidades, que irá se consolidar na década de 1990. Soto-Arango *et al.* (2017), por sua vez, apontam para um novo paradigma no campo nos últimos vinte anos, também decorrente dos processos de redemocratização e das reformas educativas em diversos países a partir da década de 1980. É nesse período que são estabelecidas entidades acadêmicas e científicas que integram os pesquisadores da História da Educação.

Nessa perspectiva, nosso objetivo, nessa pesquisa, foi mapear as sociedades nacionais destinadas ao estudo no campo da História da Educação e os seus dispositivos de difusão do conhecimento na América Latina. A partir do mapeamento realizado, identificamos nove sociedades, criadas desde a década de 1990, nos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela. As sociedades de História da Educação destinam-se, de modo geral, a promover a aproximação de pesquisadores e a divulgação das pesquisas realizadas em cada país. Além disso, as Sociedades possibilitam espaços de discussões sobre os temas e as formas de investigar e divulgar a produção do conhecimento, bem como as articulações entre investigadores de distintas instituições. Assim, contribuem para a construção desse estudo o entendimento de campo científico a partir de Pierre Bourdieu (2004), as perspectivas (de)coloniais discutidas por Ossenbach e Mar del Pozo (2011), que se articulam com a perspectiva Transnacional da História da Educação apresentada por Roldán Vera e Fuchs (2019).

Conforme apontado por Roldán Vera e Fuchs (2019), a partir da história transnacional, as formas como construímos nossos objetos de estudo são transformadas. Essa abordagem considera os entrelaçamentos e as redes que transpõem as fronteiras nacionais. Todavia, ela “não desconstrói a nação – pressupõe sua existência e estuda seu desenvolvimento como um fenômeno global – mas contextualiza-a em um conjunto de relações de tradução, entrelaçamentos e dependências”¹ (Roldán Vera & Fuchs, 2019, p. 11).

A perspectiva pós-colonial dialoga diretamente com a história transnacional da educação, uma vez que considera a reformulação de conceitos geopolíticos como centro e periferia, abrindo “novas possibilidades para avaliar a relação entre os diferentes atores no

¹ No original, “[...] : It does not deconstruct the nation—it presupposes its existence, and it studies its development as a global phenomenon—but it contextualizes it in a set of translational relations, entanglements, and dependencies”.

campo educacional, bem como para construir novas categorias de transferências interculturais que incluirão novas formas de forjar identidades individuais e coletivas”² (Ossenbach & Mar del Pozo, 2011, p. 583).

Desse modo, ao considerarmos as particularidades da configuração do campo, buscamos compreender as conexões, a produção e circulação de ideias que transcendem as fronteiras nacionais, ao mesmo tempo em que identificamos as aproximações e similaridades do campo nos diferentes países. Com essa perspectiva, construímos a nossa pesquisa que, notadamente, dialoga com a História Digital. Para a realização do mapeamento, recorremos a historiografia da educação latino-americana e a fontes nascidas digitais³ (Eiroa, 2018). Para o mapeamento, buscamos informações em *sites* e/ou páginas das redes sociais das sociedades, como o *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, com o intuito de identificar elementos importantes que caracterizam cada sociedade, como ano de fundação, história, revistas e congressos.

Ressaltamos a volatilidade como uma das propriedades das fontes nascidas digitais, tendo em vista a natureza sempre em transformação da internet e a facilidade com que as informações podem desaparecer (Eiroa, 2018). Notadamente, as informações acessadas para a construção da pesquisa, bem como os links aqui disponibilizados, podem alterar-se ou, até mesmo, não estar mais disponíveis, ao mesmo tempo em que novas informações podem ser acrescentadas nesses canais.

Redes de Historiadores da Educação

Antes de apresentarmos o mapeamento das Sociedades Nacionais, consideramos oportuna a reflexão sobre a constituição de redes de historiadores da educação, ampliando e variando a nossa escala de observação, como nos propõe Jacques Revel (1998). Notadamente, a noção de rede, associada à perspectiva transnacional, permite um novo olhar sobre o nosso objeto historiográfico. Para Fuchs (2007, p. 187)

As redes descrevem as relações entre entidades sociais em interação e seus padrões e as implicações dessas relações. Em geral, pode-se afirmar que as redes são elos comunicativos e principalmente horizontais entre agentes interdependentes - atores individuais, corporativos ou coletivos - que são relativamente iguais, confiam uns nos outros e compartilham interesses ou valores semelhantes.

Neste sentido, o estudo sobre as redes de historiadores da Educação nos conduz, por um lado, à criação da *International Standing Conference for the History of Education*

² No original, “[...] opens up new possibilities for evaluating the relationship between the different players in the educational field, as well as for building new categories of intercultural transfers that will include new ways of forging individual and collective identities”.

³ Eiroa (2018) diferencia fontes históricas digitalizadas das fontes nascidas digitais. Fontes primárias ou secundárias, cujo suporte era material, como jornais e revistas, podem ser digitalizadas em um formato mais acessível e disponibilizadas em sites e repositórios. As fontes nascidas digitais, por sua vez, são consideradas as fontes primárias da contemporaneidade, criadas para o suporte digital, entre as quais, podemos citar os *posts* do *Instagram* e *Facebook*.

(ISCHE),⁴ fundada em 1978, e, atualmente, sediada em Berlim, Alemanha. Entre os objetivos da ISCHE, podemos destacar “fomentar a pesquisa no campo da História da Educação” e “facilitar o contato internacional, a troca de informação e a cooperação entre todos aqueles que trabalham na área da História da Educação” (ISCHE, 2024). Portanto, a ISCHE assume, desde sua criação, a internacionalização do campo como uma de suas premissas.

Em Leuven, na Bélgica, aconteceu a primeira conferência anual da ISCHE no ano de 1979. No entanto, até 1998, as conferências ocorreram apenas em cidades da Europa, a partir do ano seguinte, a conferência, que já atraía pesquisadores de diferentes localidades do mundo, passou a também circular pelos outros continentes. Apenas em 2003, ocorreu a primeira edição da ISCHE na América Latina.

Ao ajustarmos nosso olhar para a América Latina, a partir da historiografia, identificamos um movimento de constituição dessas redes. Soto-Arango (2008), Saviani *et al.* (2011), Soto-Arango *et al.* (2017) situam a organização de redes de historiadores na década de 1980. Assim, para compreender a criação de uma comunidade acadêmica de historiadores da educação latino-americana é preciso “conhecer os antecedentes da História da Educação em países como Brasil, Colômbia, Espanha e México, entre outros. O florescimento da História da Educação se dá a partir da década de 80” (Soto-Arango, *et al.*, 2017, p. 362).

Nesse sentido, Saviani *et al.* (2011) apontam para um movimento de renovação teórica, temática e metodológica no Brasil a partir da criação do Grupo de Trabalho História da Educação no âmbito da 7ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), realizada em 1984, e dois anos depois, a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (Histedbr), que se organizou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Soto-Arango (2008) e Soto-Arango *et al.* (2017) evidenciam a organização de uma rede de historiadores da educação latino-americana desde 1983, a partir de um grupo de pesquisadores da *Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia*. Ademais, de acordo com Soto Arango (2008), em 1989, foi realizado o I Congresso de História da Educação Colombiana, que teria sido o primeiro congresso sobre a temática realizado na América Latina.

No entanto, o estudo apresentado por Caiceo Escudero (2017) se debruça sobre o *Primer Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación* que ocorreu entre os dias 30 de novembro e 02 de dezembro de 1988 na cidade de Santiago do Chile. Este Congresso ocorreu no contexto de celebração do centenário da *Pontificia Universidad Católica de Chile* e dos preparativos para o quinto centenário de “descobrimento” das Américas. De acordo com o autor, além da participação de pesquisadores chilenos de diferentes instituições, para este evento foram convidados três conferencistas estrangeiros da Espanha, Brasil e Argentina, o que lhe conferiu o caráter internacional anunciado (Caiceo Escudero, 2017). Importante destacar que, de acordo com sua investigação, Caiceo Escudero (2017, p. 102) aponta que, entre as conclusões do Congresso, sugeriu-se “formar associações de professores de História da Educação por países”.⁵ Na perspectiva apresentada pelo autor, e corroborada

⁴ Mais informações consultar <https://www.ische.org/>.

⁵ Tradução livre.

por Diamant e Ossenbach (2024), este Congresso Chileno seria a origem dos Congressos Iberoamericanos de História da Educação Latinoamericana (CIELA).

Não obstante, a historiografia não reconhece este como o primeiro congresso, mas sim o realizado em 1992, na cidade de Bogotá, Colômbia. Este Congresso, do qual teriam participado representantes de vinte e dois países, é considerado um marco importante para o campo. Diamant e Ossenbach (2024) realizam um balanço histórico dos trinta anos de realização do CIELA e afirmam que “há um antes e um depois dos CIELA na historiografia da educação latino-americana”⁶ (2024, p. 12). Sobre esta trajetória, as autoras ressaltam que a organização periódica do evento é possibilitada por uma rede de associações e pesquisadores, apoiados pelas Universidades de diferentes países da região (Diamant & Ossenbach, 2024).

Caruso e Toro Blanco (2023), analisam que, mesmo antes de serem criadas as principais sociedades nacionais,⁷ houve a tentativa de criação de uma organização transnacional. Segundo os autores,

Os pontos em comum históricos e linguísticos dos países latino-americanos [...] um sentimento generalizado e consistente de passados compartilhados e presentes desafiadores continuou a prevalecer na região bem depois do fim do domínio colonial sob as coroas espanhola e portuguesa. [...] O primeiro Congresso Ibero-Americano de História da Educação ocorreu não por acaso em 1992, quando o 500º aniversário da chegada de Colombo ao continente americano reencenou as controvérsias sobre conquista, colonialismo e identidade. Nesse encontro em Bogotá, houve uma tentativa de estabelecer uma Sociedade para a História da Educação na América Latina (SIELA) (Caruso & Toro-Blanco, 2023, p. 192).⁸

Segundo Soto-Arango (2008) e Soto-Arango *et al.* (2017, p. 363), desde 1992, havia o objetivo de criar “uma rede iberoamericana de historiadores da educação com o objetivo de conhecer os trabalhos realizados e facilitar as relações acadêmicas e o intercâmbio científico e de experiências profissionais entre os investigadores da História da Educação”. Todavia, encontramos diferentes pontos de vista em relação a esta Sociedade e os embates próprios do campo. A partir de Bourdieu (2004), compreendemos que na constituição do campo científico, à medida que os sujeitos se inserem, contribuem para produzi-lo, por meio de disputas e estratégias que concorrem para conservá-lo ou transformá-lo.

Embora a Sociedade para a História da Educação na América Latina (SIELA) seja apontada como marco a partir do qual outras sociedades nacionais foram criadas, é possível

⁶ Tradução livre.

⁷ A Sociedade Chilena foi criada em 1992.

⁸ No original, “The historical and linguistic commonalities of the Latin American countries rapidly led to the formation of a transnational organization even before major national societies were established. A widespread and consistent feeling of shared pasts and challenging presents continued to be prevalent in the region well after the end of colonial rule under the Spanish and Portuguese crowns. Some early scholarly projects addressing the whole region also contributed to this thinking. The first Iberic-American Congress of the History of Education occurred not accidentally in 1992, when the 500th anniversary of Columbus’s arrival on the American continent re-enacted controversies about conquest, colonialism and identity. In that meeting in Bogotá, there was an attempt to establish a common Society for the History of Education in Latin America (SIELA)”.

identificar posicionamentos divergentes. De acordo com Saviani *et al.* (2011), a proposta de criação da SHELA em 1994, no Segundo Congresso Iberoamericano (1994), realizado em Campinas, não foi bem recebida pela maioria dos pesquisadores. Para os autores, “o descontentamento e o consequente fracasso dessa tentativa colocaram ainda mais fortemente a necessidade de que cada país organizasse, de forma democrática e pelo empenho coletivo de seus membros, as respectivas sociedades de História da Educação” (2011, p. 26).

Outro indício da divergência e não aceitação da SHELA por todos os países da região diz respeito à própria configuração do CIHELA. A SHELA esteve à frente dos Congressos até o ano de 1998, quando houve uma divisão no grupo. Com esta divisão, foi convocado um novo Congresso, no ano de 2001, realizado na cidade de San José, Costa Rica, no qual a antiga diretoria foi destituída (Soto-Arango *et al.*, 2017). Identificamos, assim, duas trajetórias diferentes. Sob o mesmo nome, *Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*, dois grupos diferentes de pesquisadores realizavam seus congressos até o ano de 2009, quando a diretoria da SHELA optou por mudar o nome para *Congreso Internacional de Historia de la Educación Latinoamericana* e, em 2011, para *Congreso Internacional de la Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana*⁹ (Soto-Arango *et al.*, 2017).

Nesse sentido, as contribuições de Bourdieu (2004) são importantes para compreendermos essas trajetórias como reflexo de um campo em plena disputa. Conforme apreendemos a partir do autor, os campos científicos possuem propriedades específicas; são marcados por relações de força e de poder, de lutas, de concorrência e de monopólio. Ao analisarmos as diferentes visões e narrativas sobre a criação de uma sociedade latino-americana, é possível compreendê-las como representações antagônicas como apontado por Bourdieu (2004). De acordo com o autor,

aquilo com que se defronta no campo são construções sociais concorrentes, representações (com tudo o que a palavra implica de exhibições teatrais destinadas a fazer ver e a fazer valer uma maneira de ver), mas representações realistas que se pretendem fundadas numa “realidade” dotada de todos os meios de impor seu veredicto mediante o arsenal de métodos, instrumentos e técnicas de experimentação coletivamente acumulados e coletivamente empregados (Bourdieu, 2004, p. 33).

Assim, enquanto para uns a SHELA é o “marco fundador”, para outros, ela representou um fracasso. No entanto, essas diferentes narrativas servem como elementos na luta para fortalecer, consolidar ou modificar suas posições no campo. Os pesquisadores da história da educação que não concordaram com a primeira narrativa utilizaram a ideia do fracasso para defender e legitimar a criação de suas próprias sociedades nacionais.

Outra característica apontada por Bourdieu (2004) diz respeito às duas formas de poder e de capital no campo: o puramente científico e o institucional:

⁹ Identificamos a última edição deste Congresso realizado no ano de 2023, em sua XIV edição, em Catacamas, Honduras com o destaque do nome como *Congreso Internacional da SHELA*. Disponível em: <https://shela.unag.edu.hn/>. Destacamos que, no momento de finalização deste trabalho, não localizamos um site em funcionamento ou outra rede social da SHELA.

de um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas, [...] e de reprodução (poder de nomear e de fazer as carreiras) que ela assegura. De outro, um poder específico, “prestígio” pessoal que é mais ou menos independente do precedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento, pouco ou mal objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares (Bourdieu, 2004, p. 35).

Tomando como base essa formulação de Bourdieu (2004), é possível inferir que a antiga diretoria da SHELA possuía o capital institucional e controlava o poder temporal até 1998. No entanto, as divergências, o descontentamento e a falta de legitimação majoritária dos pares culminaram com a destituição e a divisão a partir de 2001.

Conforme apontado por Diamant e Ossenbach (2024), durante a Assembleia Geral realizada no IX CIHOLA - 2014 (Toluca, México), definiu-se que a realização dos congressos se constituía como uma rede informal e de diálogo entre pesquisadores e Sociedades existentes, e não como uma estrutura institucional formal. A partir do exposto por Diamant e Ossenbach (2024), compreendemos que a institucionalização das redes de historiadores da educação na América Latina foi marcada pela existência de posicionamentos conflitantes: a tentativa de criação de uma rede Iberoamericana, por um lado, e a defesa pela autonomia de cada sociedade nacional, de outro. Essa divergência entre os pesquisadores da área faz parte da própria constituição do campo e da história dos congressos científicos da região.

Destarte, evidencia-se a importância da realização dos Congressos, a partir de 1992, como espaços de intercâmbio entre pesquisadores e de fomento das pesquisas no campo da História da Educação, especificamente, latino-americana. É nesse contexto que as Sociedades de História da Educação emergem na América Latina, e é ao estudo dessas sociedades que iremos nos dedicar a partir deste ponto.

Além dos congressos, outro espaço de divulgação científica é evidenciado como parte deste movimento da constituição do campo: as revistas científicas. De acordo com Soto Arango (2008), a partir da SHELA, foi criada uma revista no ano de 1997. Segundo a autora, no contexto latino-americano, a *Revista Historia de la Educación Latinoamericana* (RHELA)¹⁰ teria sido a pioneira nesta temática. No entanto, encontramos, na *Biblioteca Nacional Digital de Chile*,¹¹ informações sobre a existência da *Revista Chilena de Historia de la Educación* que publicou sua edição de nº1 em 1995, pela Sociedade de História da Educação desse país. De acordo com este repositório, o periódico publicou, pelo menos, três números de 1995 a 1997.

Saliente-se ainda que, de acordo com Soto Arango (2008, p. 21), “a característica comum de todas as revistas de história da educação localizadas nos países da América Latina é a de ser o veículo de difusão dos trabalhos das sociedades e/ou Redes desta temática em cada país”. Isso denota a importância das publicações científicas como estratégia utilizada

¹⁰ A RHELA é uma revista de acesso aberto e pode ser acessada em https://revistas.uptc.edu.co/index.php/historia_educacion_latinoamericana.

¹¹ O acervo pode ser consultado em: <http://descubre.bibliotecanacional.cl/primario-explora/search?vid=BNC>.

pelas comunidades acadêmicas, ao mesmo tempo em que pode permitir aos pesquisadores uma visão das vertentes teóricas e metodológicas que norteiam as pesquisas em cada país e na América Latina. Desse modo, ao mapearmos as sociedades também buscamos identificar as revistas a elas associadas.

As Sociedades de História da Educação

A partir da pesquisa, localizamos os seguintes países com instituições nacionais destinadas a congregação de pesquisadores no campo da história da educação: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Uruguai, Paraguai, Peru e Venezuela. No quadro a seguir, além de nomearmos as sociedades, apresentamos os congressos e os periódicos científicos.

Quadro 01. Sociedades de História da Educação na América Latina

PAÍS	SOCIEDADE	ANO DE CRIAÇÃO	CONGRESSOS/ CONFERÊNCIAS	REVISTAS
Chile	Sociedad Chilena de Historia la educación	1992	Jornadas de Historia de la Educación Chilena	-
Argentina	Sociedad Argentina de Investigación y Enseñanza en Historia de la Educación	1995	Jornadas Argentinas de Historia de la Educación	Anuario de Historia de la Educación
Brasil	Sociedade Brasileira de História da Educação	1999	Congresso Brasileiro de História da Educação	Revista Brasileira de História da Educação
México	Sociedad Mexicana de historia de la educación	2002	Encuentro Internacional de Historia de la Educación	Revista Mexicana de la Historia de la Educación
Venezuela	Sociedad Venezolana de Historia de la Educación	2004	Seminarios Nacionales de Historia de la Educación	Heurística- Revista Digital de Historia de la Educación
Colômbia	Red Colombiana de historia de la educación y la Pedagogía	2007	-	-
Uruguai	Sociedad Uruguay de historia de la educación	2009	Congreso de la Sociedad Uruguay de Historia de la Educación	Cuadernos de Historia de la Educación de la SUHE.
Paraguai	Sociedad de Estudios Históricos y del Patrimonio Educativo del Paraguay (SEHPEP)	2020	-	-
Peru	Sociedad Peruana de Historia de la Educación	2020	-	-

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A primeira Sociedade de História da Educação criada na América Latina se refere a Sociedad Chilena de Historia la educación (SchHE),¹² fundada no ano 1992.¹³ A SchHE tem como objetivo promover e difundir a investigação em História da Educação por meio da realização de atividades científicas.

A sociedade conta com uma plataforma digital composta por um menu com seis guias: “início” página inicial, em que contém links de notícias e convites para eventos; “somos”, em que apresenta de forma breve a sociedade, a diretoria atual e comissões; “jornadas”, na qual podemos verificar informações sobre o principal evento da Sociedade: as *Jornadas de Historia de la Educación Chilena* que, em 2024, realizou a sua décima sétima edição na Universidad de Concepción. A partir de 2024, a SchHE também iniciou a realização de um *Seminario Permanente en Historia de la Educación* que recebeu o nome em homenagem ao pesquisador Iván Núñez Prieto.

Na aba “publicaciones”, são divulgados livros e artigos escritos por membros da sociedade chilena, com informações de 2018 a 2022. Na aba “actividades”, consta a divulgação de atividades científicas; e na aba “enlaces”, constam nomes de sociedades científicas que investigam a História da Educação não apenas na América Latina e as revistas científicas da área, com os links correspondentes para facilitar o acesso. O perfil no *Instagram*, por sua vez, é composto, principalmente, por publicações sobre eventos da área.

Atualmente, a Sociedade não possui um periódico científico próprio. Embora não tenhamos encontrado no site dados sobre a fundação da SchHE no site da Sociedade, Caruso e Toro-Blanco (2023), ao discorrer sobre, afirmam que

Em um contexto pós-ditatorial, um grupo de acadêmicos de universidades católicas com aparentes afinidades ideológicas estabeleceu a sociedade acadêmica. Nesse caso, os membros fundadores compartilhavam até mesmo um programa de pesquisa bastante consistente com foco na história das ideias e na história das políticas educacionais (Caruso & Toro-Blanco, 2023, p. 191).¹⁴

Em 2025, a SchHE integra o comitê organizador do XVI Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana (CIELA) que ocorrerá no mês de outubro na *Universidad Alberto Hurtado*, em Santiago de Chile. Compõem a organização deste evento, pesquisadores de Universidades e Sociedades de outros países latino-americanos, a exemplo, da Argentina.

¹² Localizamos ainda uma conta no *Facebook* da SchHE no link https://www.Facebook.com/sociedadchilena.dehistoria-delaeducacion?locale=es_LA e no *Instagram* <https://www.Instagram.com/schheducacion/>.

¹³ Ao discorrer sobre a constituição do campo da História da Educação na América Latina, Soto-Arango, Mora-Garcia e Lima-Jardilino (2017) apontam que “el grupo de la Universidad Católica de Chile con el dr. Luis Celis Muñoz, que originó la creación de la primera Sociedad de Historia de la Educación Nacional (1997)”. Com a divergência do ano de criação e do nome, não podemos afirmar que os autores se referem a SchHE ou a outra sociedade da qual não encontramos outras informações.

¹⁴ No original, “In a post-dictatorial context, a group of scholars from Catholic universities with apparent ideological affinities established the scholarly society. In this case, the founding members even shared quite a consistent research program focusing on the history of ideas and the history of educational policies”.

A Sociedad Argentina de Investigación y Enseñanza en Historia de la Educación (SAIEHE) que recebeu essa denominação em 2020 (nomeada anteriormente como *Sociedad Argentina de Historia de la Educación* – SAHE), foi a segunda sociedade a ser fundada na América Latina, em 1995. É possível ter acesso a informações sobre essa associação científica por meio de um site¹⁵ e de suas redes sociais oficiais. Além de uma página no *Facebook*,¹⁶ criada em 2013, a Sociedade possui um perfil no *Instagram* e um canal no *Youtube*.

No site da SAIEHE, na aba “quiénes somos”, é possível encontrar uma breve apresentação histórica que aponta que os esforços para a criação da sociedade iniciaram em 1987, a partir da realização *I Jornadas Docentes Universitarios de Historia de la Educación* realizadas em universidades do país anualmente. Nesse histórico, podemos perceber a associação entre as ações que desencadearam a criação da sociedade e o momento político e o cenário de defesa pela democracia vivenciado pós ditadura civil-militar (1976 – 1983).

Esse aspecto é evidenciado por Caruso e Toro-Blanco (2023) que consideram o momento em que uma série de regimes ditatoriais se encerram na América Latina como a construção de um cenário político-educacional em que se intensificou a necessidade de uma análise do passado educacional. Para os autores, esse contexto foi importante para a expansão e institucionalização da história da educação. Assim,

Como o processo de redemocratização política também incluiu uma expansão significativa do ensino superior, mais estudiosos começaram a trabalhar a história da educação de forma consistente. Este contexto incentivou o estabelecimento de sociedades acadêmicas nos principais países da região (Caruso & Toro-Blanco, 2023, p. 191).¹⁷

A SAIEHE apresenta como linhas de atuação a realização de eventos, especialmente, as jornadas realizadas a cada dois anos, a participação em outros eventos nacionais e internacionais e a publicação do *Anuario de Historia de la Educación*. No site, podemos ainda encontrar outras quatro abas: *socias y socios*, *novedades*, *repositorio* e *anuario*. Além do convite a que professores, pesquisadores e outros interessados pelo campo se associem, o site apresenta notícias sobre eventos e pesquisas da área. No repositório, por sua vez, encontramos informações sobre os prêmios concedidos pela SAIEHE e a divulgação de livros sobre a história da educação da Argentina, com a disponibilização dos arquivos.

Na aba do Anuario, temos acesso ao site do periódico. O *Anuario de Historia de la Educación*.¹⁸ revista científica da sociedade, começou a ser publicado no ano de 1996 e tem como objetivo promover e fomentar o estudo e o ensino da história da educação, além de estimular o intercâmbio de pesquisadores e professores. Inicialmente, com periodicidade

¹⁵ <https://www.saiehe.org.ar/>

¹⁶ As redes da sociedade: <https://www.Facebook.com/sociedadhistoriaeducacion/>; <https://www.youtube.com/channel/UCTIPYvNvmIMxFtb45MnMxhg>.

¹⁷ No original, “Since the process of political re-democratization also included a significant expansion of higher education, more scholars began to work in the history of education in a consistent way. This background encouraged the establishment of scholarly societies in the main countries of the region”.

¹⁸ Link da revista: <https://www.saiehe.org.ar/anuario/revista>.

anual, passou a ser publicada semestralmente a partir de 2012. Em dezembro de 2024, a revista publicou o número 02 do seu volume 25 e todos os volumes estão disponíveis para acesso.

Em setembro de 2025, a SAIEHE realizará as *XXIII Jornadas Argentinas de Historia de La Educación Argentina y Latinoamericana*. Em 2017, a Sociedade organizou a 39º *International Standing Conference for the History of Education*, realizada em Buenos Aires, com o tema Educação e Emancipação. Esta foi a terceira conferência da ISCHE realizada na América Latina. A primeira ocorreu na cidade de São Paulo, em 2003, sob a organização da Sociedade do país.

A Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), por sua vez, foi fundada em setembro de 1999 e, no ano de 2024, completou 25 anos de existência. A SBHE possui um site oficial, um perfil no *Instagram*, no *Facebook* e um canal do *Youtube*.¹⁹ Em seus Estatutos, a Sociedade define seus objetivos, entre estes, destacamos: congregar os profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e/ou docência em História da Educação; realizar e fomentar estudos de História da Educação; e estimular estudos interdisciplinares, promover intercâmbios com sociedades congêneres nacionais e/ou internacionais, favorecendo a participação de especialistas de áreas afins (SBHE, 2025).

O portal da SBHE é atualizado sistematicamente e possui seis tópicos principais: Início, Sobre, RBHE, Notícias, Anais CBHE e Anuidade. No menu “sobre”, é possível ter acesso a informações sobre a sociedade, história, estatuto, equipe, histórico do CBHE e acesso a rede social Instagram. A aba “RBHE” possui links diretos para o site da revista, seu canal no Youtube e informações sobre submissões. Em “Notícias”, são divulgados eventos nacionais, regionais e internacionais, divulgações científicas de livros e chamadas para publicações. Na aba “Anais CBHE”, é possível ter acesso aos documentos produzidos a partir de cada uma das doze edições do Congresso. Por fim, em “Anuidade”, são divulgadas as formas de inscrição e renovação da associação.

Sobre a história de criação da SBHE, apreendemos a partir de Saviani *et al.* (2011) e Bittar (2019), que essa possui relação direta com a criação dos programas de Pós-graduação e, especialmente, com o Grupo de Trabalho de História da Educação, constituído no ano de 1984, no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Para Bittar (2019), o contexto político da Ditadura Militar foi crucial na constituição do campo, pela realização de pesquisas em História da Educação que focalizavam as políticas e o sistema educacional, a escola e os movimentos de resistência. Conforme explicitado anteriormente, foi a partir da formação de dois grupos, o HISTEDBR e o GT de HE/ANPED, que foi construída a base para a criação da SBHE.

Enquanto Sociedade Científica, a SBHE atua, principalmente, pela criação e manutenção de dois espaços de discussão e divulgação das produções científicas na área: a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) e os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE). A RBHE é uma revista de acesso aberto que começou a ser publicada

¹⁹ As redes sociais da SBHE: https://www.instagram.com/sbhe_25/; <https://www.facebook.com/sbhe.sbhe.1654/>; <https://www.youtube.com/@canalsbheconcursoaudiovisu2664>.

no ano de 2001.²⁰ O CBHE, por sua vez, teve a sua primeira edição realizada no ano de 2000 e realizou a sua XII edição no ano de 2024, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

Destacamos a participação de historiadores da educação brasileiros em congressos científicos como um traço importante na história dessa comunidade. Nesse sentido, Bittar (2019, p. 15) afirma que

Como membros da SBHE, estamos conectados ao Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana e ao Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, desde 1996. Essa participação foi uma importante motivação para a própria criação da SBHE (1999). Nesse período também cresceu a nossa presença no International Standing Conference for the History of Education (ISCHE).

Em relação aos intercâmbios internacionais, podemos citar alguns dos momentos significativos para a consolidação da SBHE e da comunidade de historiadores brasileiros da educação no cenário internacional. Nessa perspectiva, Saviani *et al.* (2011, p. 41) ressaltam que uma prática contínua da Sociedade se refere a “aproximação com as demais Sociedades em História da Educação europeias e americanas, com especial atenção aos colegas da América Latina, fortalecendo laços de amizade e estimulando trabalhos conjuntos”.

Em 1994, o Brasil sediou o II CIELA e, em 2009, voltou a receber o evento em sua 9ª edição. Em 1996, nasceu o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE) que, desde a sua primeira edição, alterna entre Brasil e Portugal como país-sede.²¹ Destacamos ainda que a professora Marta Maria Chagas de Carvalho, ex-presidente da SBHE, foi a primeira representante latino-americana no comitê executivo da ISCHE. O Brasil sediou duas conferências da ISCHE. A primeira foi em São Paulo, no ano de 2003, e a segunda na cidade de Natal/RN, em 2024.

Além da SBHE, existem outros grupos e entidades que promovem estudos no âmbito da História da Educação e que contribuem significativamente com o crescimento e fortalecimento do campo no Brasil. Nesse sentido, Mora-García (2011, p. 153) afirma que “na verdade, os pesquisadores da história da educação no Brasil são tão numerosos que formam várias comunidades discursivas”. Assim, além do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (Histedbr)²² citado anteriormente, e que articula a participação de Grupos de Trabalho da área de História da Educação em vários estados brasileiros, destacamos a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (AspHe), fundada em dezembro de 1995,²³ criada com o objetivo de promover

²⁰ A RBHE pode ser acessada no link: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>. A Revista possui ainda um canal no Youtube: <https://www.youtube.com/@rbhe-sbhe>.

²¹ A última edição do COLUBHE que deveria ocorrer em 2020, foi realizada apenas em 2021 devido à pandemia do Covid-19. Em abril de 2025, entidades de pesquisadores da área iniciaram um movimento para a retomada do congresso.

²² O site do Histedbr pode ser acessado em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>. Outras redes do grupo: <https://www.instagram.com/histedbr/>; <https://www.youtube.com/@histedbroficial>.

²³ A Associação possui um site, um perfil no Instagram e no Facebook, além de um canal no youtube: <https://asphers.wordpress.com/about/>; <https://www.instagram.com/asphe.rs/>; <https://www.facebook.com/asphe.rs>; <https://www.youtube.com/channel/UCA5I-9D0AJAnzrqYYYKkJSg>.

estudos e disseminação de informações relacionadas à história da educação. A Associação promove encontros anuais e, em 2025, realizará seu 30º Encontro da AspHE. Desde 1997, a Associação mantém a publicação da Revista História da Educação,²⁴ importante periódico da área.

Após a criação dessas três sociedades de História da Educação na década de 1990, foi instituída, em 2002, a Sociedad Mexicana de Historia de la Educación (SOMEHIDE). A referida Sociedade foi pensada pelo Comitê Acadêmico para a promoção e desenvolvimento da História da Educação no México, instituição com o principal objetivo de promover a pesquisa na área. Já existia um núcleo de pesquisa informal de história da educação desde 1987, porém, foi com o estabelecimento da Sociedade que se desenvolveu um maior engajamento entre os historiadores e um crescimento nesse campo de estudos.

Além do site, a SOMEHIDE possui também uma conta no *Facebook*.²⁵ No site, é possível acessar as abas: quién somos, publicaciones, encuentros, difusión e revistas, por meio das quais é possível ter acesso a informações sobre a organização da sociedade, seus estatutos, conselho diretivo, como associar-se, além de informações sobre as publicações e sobre o *Encuentro Internacional de Historia de la Educación*, evento organizado pela sociedade.

Identificamos que a SOMEHIDE possuiu uma primeira revista *Memoria, conocimiento y utopia*, publicada entre 2004 e 2008, que foi antecessora da *Revista Mexicana de la Historia de la Educación*. Esta última passou a ser publicada a partir de 2013 com periodicidade semestral. A partir de 2018, a Sociedade passou a publicar ainda o *Anuario Mexicano de Historia de la Educación*. Esta iniciativa decorreu da realização do XV *Encuentro Internacional de Historia de la Educación* naquele ano. De acordo com Chávez González (2018, p. 9), “essa reunião teve um significado especial porque estamos comemorando 30 anos desde que realizamos a primeira reunião de pesquisa sobre a história da educação. [...] realizada em 1988, foi iniciativa de um grupo entusiasmado e comprometido de historiadores pioneiros nesse campo do conhecimento”.

Diferentemente da Revista, o Anuário é publicado anualmente e por meio de uma convocatória. Todos os arquivos dos três periódicos estão disponíveis para leitura e download por meio do site da SOMEHIDE. Para possibilitar o acesso às produções publicadas na *Revista Memoria*, que inicialmente era uma publicação impressa, a Sociedade desenvolveu um projeto para digitalização do acervo que foi concluído em novembro de 2023.

O Encontro promovido pela SOMEHIDE, a cada dois anos, realizou a sua 18ª edição em novembro de 2024, na cidade de San Luis Potosí. Anteriormente, a sociedade coordenou a conferência de número 33 da ISCHE em 2011 e, em 2014, o XI Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana (CIHELA). Observamos que o site da SOMEHIDE é bem estruturado e regularmente alimentado com informações sobre a sociedade.

Em 2004, temos a criação de uma nova sociedade, desta vez, na Venezuela. A Sociedad Venezolana de Historia de la Educación (SVHE), de acordo com Mora-García (2006),

²⁴ Mantida pela ASPHE, a revista História da Educação pode ser acessada em <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/view/5228>.

²⁵ O perfil pode ser acessado em <https://www.facebook.com/SOMEHIDE/>.

surgiu a partir dos esforços de um grupo de pesquisadores durante mais de dez anos. Conforme apreendemos a partir deste autor, apesar do país ter sediado o *III Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*, no ano de 1996, este evento, por si só não possibilitou a consolidação de uma comunidade nacional em torno da disciplina.

Sobre a criação dessa sociedade, Soto-Arango, Mora-Garcia e Lima-Jardilino (2017, p. 365) destacam que “o grupo da Universidade de Táchira, a partir do evento de Caracas, foi consolidando uma equipe de trabalho liderada pelo Dr. Reinaldo Rojas, que tinha por objetivo a criação da Sociedad Venezolana de Historia de la Educación (2004)”. De acordo com Mora-García (2006), a criação do *Núcleo de Investigadores de Historia de la Educación y la Pedagogía* no ano 2000, vinculado a *Universidad Pedagógica Experimental Libertador-IPB*, constitui-se como primeiro antecedente histórico da criação da SVHE. A partir dos trabalhos coordenados por este grupo, foram realizadas três edições do *Seminarios Nacionales de Historia de la Educación* (2000, 2002 e 2004). A criação da Sociedade coincidiu com a realização da terceira edição do evento, na cidade de Barquisimeto. De acordo com Mora-García (2011), houve outras três edições do evento nos anos de 2006, 2008 e 2011.

Localizamos apenas um blog da SVHE²⁶ com a última postagem datada de abril de 2012. Assim como outras sociedades, a SVHE possui conexão com uma revista científica²⁷ intitulada *Heurística: revista digital de historia de la educación*. Fundada em 2001, é vinculada ao grupo *Historia de la Educación y Representaciones* (HEDURE). Esta revista é digital e está alojada no repositório institucional da Universidade de Los Andes. O último número publicado na revista corresponde ao ano 2022-2023.

Sobre a comunidade de historiadores da educação da Colômbia, encontramos informações dispersas e imprecisas, o que evidenciou as dificuldades e as limitações que a pesquisa a partir de fontes nascidas digitais apresenta, como *links* desabilitados e informações que desaparecem. Em um primeiro momento, localizamos no site do *Museo Pedagógico Colombiano*, vinculado a *Universidad Pedagógica Nacional (UPN)*, informações sobre a *Red Colombiana de Historia de la Educación y la Pedagogía* (REDCHEP) fundada em 2007, na cidade de Buenos Aires, Argentina. O local da reunião de criação da rede gera um estranhamento e não encontramos informações que esclareçam essa escolha.

No site do Museo, podemos ter acesso a ata de constituição de REDCHEP. Esta ata menciona que um grupo de pesquisadores da área se reuniu em outubro daquele ano para discutir a ativação da *Asociación Colombiana de Historiadores de la Educación*, objetivo que não se efetivou por questões burocráticas, decidindo-se pela criação da Rede. Ao investigarmos a referida associação na historiografia latino-americana, encontramos algumas menções sobre uma *Sociedad Colombiana de Historia de la Educación*, fundada em 1995 (Ossenbach Sauter, 2013); e sobre a *Asociación Colombiana de Historia de la Educación*, criada em 1996 (Mora-García, 2011). Apesar de não encontrarmos outros dados sobre essa sociedade ou associação, em nossa pesquisa foi possível identificar que, na Colômbia, existe uma diversidade de grupos de pesquisa vinculados a diferentes universidades que

²⁶ O blog pode ser acessado no link: <https://svhde.blogspot.com/>.

²⁷ Informações sobre o periódico estão disponíveis em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=11336>.

têm desenvolvidos pesquisas e contribuído para o campo desde o final da década de 1980. Nesse sentido, Mora-García (2011) destaca o grupo *Historia y Prospectiva de la Universidad Latinoamericana* – HISULA, sediado na *Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia* (UPTC), a partir da qual, em conjunto com outras oito universidades, se originou o Doutorado em Ciências da Educação – Rudecolombia. Ao mesmo tempo, encontramos menções às conexões desses grupos a SHELA.

Destarte, sobre a REDCHEP, identificamos que essa foi responsável pela organização do XII CIHELA realizado em Medellín no ano de 2016. Esse dado, por sua vez, revela que se trata de um grupo diferente do que compunha a SHELA, tendo em vista o nome do congresso. Nesta perspectiva, Caruso e Toro-Blanco (2023) nos auxiliam a compreender o cenário colombiano e as divergências presentes no campo. Os autores afirmam que a institucionalização do campo na Colômbia não funcionou.

Existem redes de pesquisa concorrentes na Colômbia e algumas delas – em especial o grupo História de Práticas Pedagógicas – demonstram um histórico considerável de pesquisas e publicações ao longo de décadas. No entanto, essas redes nunca conseguiram criar uma plataforma acadêmica comum²⁸ (Caruso & Toro-Blanco, 2023, p. 192).

Observamos ainda a existência de dois periódicos científicos criados no país ao final da década de 1990, a saber: a *Revista Historia de la Educación Latinoamericana* (RHELA), criada em 1997; e *Revista Historia de la Educación Colombiana* (RHEC),²⁹ criada em 1998, editada pela *Universidad de Nariño*. Nenhum dos dois é vinculado a uma sociedade nacional, embora a RHELA seja o veículo oficial da SHELA, como citado anteriormente.

A Sociedade Uruguaia de História da Educação (SUHE) foi uma das últimas sociedades latino-americanas a ser criada, em 2009. Idealizada por um grupo de pesquisadores que identificaram a falta de espaços acadêmicos que contemplassem o campo da História da Educação, uma vez que não havia cursos específicos nem espaços para publicações. Conforme disponível no site da SUHE, desde o lançamento da proposta em uma conferência para professores e pesquisadores, a ideia da criação da Sociedade foi bem recebida. Do mesmo modo, o projeto foi compartilhado e aprovado por outros pesquisadores latino-americanos no IX CIHELA, em 2009, no Rio de Janeiro. Em 2010, a SUHE foi formalizada, seus estatutos aprovados e a diretoria eleita.

Entre os seus objetivos, podemos destacar que a SUHE foi criada com a finalidade de promover e fomentar o estudo da História da Educação Uruguaia, destacar e promover o caráter fundamental dessa disciplina para a compreensão e análise do trabalho educacional e seu impacto nos âmbitos social, político e cultural; reunir os profissionais uruguaiois (pesquisadores e professores) que realizam tarefas relacionadas com a História da Educação Uruguaia, além de promover a formação e o funcionamento de uma rede

²⁸ No original, “There are competing research networks in Colombia and some of them - especially the History of Pedagogy-Practices group - have a considerable track record of research and publications over decades. Yet these networks never managed to create a common scholarly platform”.

²⁹ A revista é uma publicação de acesso aberto, disponível no link: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/rhec/index>.

uruguaia de historiadores da educação (SUHE, 2025). A SUHE também assume como objetivo promover a difusão dos estudos produzidos na área por meio de publicações. Nesse sentido, a SUHE publica os *Cuadernos de Historia de la Educación de la SUHE*. Esta publicação é direcionada aos trabalhos desenvolvidos pelos seus associados e, em 2025, publicará a edição de número 03.

A SUHE conta com um site³⁰ estruturado com um menu com sete guias: *inicio, sobre nosotros, publicaciones, actividades, galería, enlaces e contacto*. Dessa forma, é possível ter acesso a informações sobre a história da sociedade, seus estatutos, as equipes diretivas desde a criação. Nas abas *publicaciones* e *actividades*, são divulgados eventos nacionais e internacionais, chamadas para publicações e outras notícias relacionadas ao campo e as atividades dos pesquisadores uruguaios. A *galería* está em desenvolvimento. Os *enlaces* apresentados se referem às Sociedades de História da Educação de diferentes continentes e a revistas internacionais. Além do site, a SUHE conta ainda com uma página no *Facebook*³¹ que funciona como um grupo público, no qual são compartilhadas publicações de pesquisadores da área de diferentes países. A Sociedade possui também um perfil no *Instagram* e um canal no *Youtube*.

Assim como outras sociedades, a SUHE atua, especialmente, com a promoção e participação em eventos nacionais e internacionais. Em 2011, a Sociedade, em parceria com a Sociedade Argentina, organizou uma jornada sobre o Congresso Pedagógico Americano de 1882. Já em junho de 2016, a SUHE realizou o *Primer Congreso de la Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación*. Este congresso teve a sua segunda edição em 2023 e recebeu o nome de “Maestro Miguel Soler”.

No ano de 2018, a SUHE organizou o XIII CIELA na cidade de Montevideo. Com o objetivo de fortalecer as redes e as produções do campo na América Latina, em maio de 2025, a SUHE, em conjunto com outras Sociedades da América Latina, organizou a *Primera Escuela Latinoamericana de Historia de la Educación*. Este evento contou com a participação de pesquisadores do país, da Argentina, do Chile, do Brasil e do Paraguai.

No Paraguai, encontra-se a Sociedad de Estudios Históricos y del Patrimonio de la Educación Paraguaya (SEHPEP). Embora não tenhamos identificado uma página oficial da Sociedade, encontramos indícios de sua existência em sites e publicações de outras sociedades. Em notícia de setembro de 2020, a Sociedad Mexicana de Historia de la Educación (SOMEHIDE) anunciava que em 24 de setembro deste ano seria apresentada oficialmente a SEHPEP em um evento promovido pela Universidad Nacional de Pilar (UNP) del Paraguay para a entrega do Doutorado Honoris Causa a professora Adriana Puiggrós. Esta mesma notícia também pode ser encontrada na página do *Facebook* da *Sociedad Peruana de Historia de la Educación*.

Ao investigarmos sobre esta Sociedade Paraguaia, nos deparamos com diversas menções ao professor Dr. David Velázquez Seiferheld como presidente da SEHPEP e principal entusiasta pelo seu fortalecimento no campo. Entre 25 e 27 de outubro de 2023, foi realizado

³⁰ O site da SUHE pode ser acessado no link: <https://suhe.com.uy/#/sociedad-uruguaya-historia-educacion>.

³¹ As redes sociais da SUHE podem ser acessadas nos links: <https://www.facebook.com/groups/105900299457979>, <https://www.instagram.com/suhe.uy/>, <https://www.youtube.com/@sociedaduruguayadehistoria9672/featured>.

o XV Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana (CIELA) em Villarrica, Paraguai, organizado pela SEHPEP e pela Universidad Nacional de Villarrica del Espíritu Santo. Velázquez presidiu o comitê organizador do evento. Compreendemos que esta Sociedade, apesar de sua história recente, tem construído conexões no contexto latino-americano.

Outra comunidade de historiadores da educação que está se delineando na região diz respeito a peruana. Conforme citado, encontramos ainda menções a Sociedad Peruana de Historia de la Educación em uma página no *Facebook*.³² As informações sobre esta sociedade, até o momento da construção deste texto, são escassas. Na página, a Sociedade é apresentada como dedicada a difusão de investigações histórico-educativas. As postagens constantes iniciam no ano de 2019, todavia, não podemos afirmar que seja este o ano de sua criação. Caruso e Toro-Blanco (2023), ao citar a Sociedade Peruana, indicam o ano de 2020. O perfil do *Facebook* dedica-se a divulgar eventos de outras sociedades e associações, especialmente do Chile, Argentina e Brasil. Divulga também livros, artigos e teses, além de compartilhar fontes para a História da Educação Peruana.

Considerações finais

Ao longo desse estudo, nos dedicamos ao mapeamento das Sociedades de História da Educação da América Latina. Embora apresentemos separadamente cada uma das Sociedades aqui elencadas, nosso estudo explicita o entrelaçamento dos pesquisadores e das Sociedades na constituição do campo da História da Educação na América Latina. Notadamente, a emergência destas Sociedades se deu, especialmente, em um contexto pós-ditatorial e de redemocratização, ao mesmo tempo em que as Universidades se reorganizavam como um espaço propício para a disseminação de pesquisas sobre o passado educativo nacional e da região. Sobretudo no cenário brasileiro, a criação de Programas de Pós-graduação foi fundamental para a consolidação dessa entidade.

Ao traçar uma cartografia do campo, nosso estudo evidenciou as complexas interações que o caracterizam. Buscamos contemplar diferentes perspectivas e posicionamentos em nossa pesquisa e, nesse sentido, destacamos, mais uma vez, os embates presentes no campo, as divisões e as cisões existentes e que se refletem na criação de diferentes associações de pesquisadores em alguns países e na organização de congressos científicos. Nesse sentido, destacamos o papel e a importância dos congressos científicos na constituição do campo da História da Educação.

Para além dos outros aspectos elencados neste texto, compreendemos que estes congressos se constituem como espaço de construção e fortalecimento de redes de pesquisadores a nível nacional, mas, sobretudo, aqueles que extrapolam as fronteiras nacionais. Do mesmo modo, a criação de periódicos científicos especializados sobre História da Educação se configura como importante dispositivo para o fomento e a circulação de estudos

³² A página pode ser acessada no link https://www.Facebook.com/sopehe?locale=es_LA.

que revelam as concepções teóricas e metodológicas adotadas pelos pesquisadores. Essas revistas, em sua maioria de acesso livre, ampliam significativamente o alcance das pesquisas, tornando-as acessíveis a estudantes, professores e pesquisadores. Isso democratiza o acesso ao conhecimento produzido e aumenta a visibilidade da produção latino-americana.

Ao assumir a perspectiva transnacional em nossa pesquisa, evidenciamos que a constituição do campo da História da Educação na América Latina vai além das histórias nacionais. Ao mesmo tempo em que as Sociedades Nacionais de História da Educação foram sendo delineadas, emergiu também o interesse pela divulgação científica, pelo compartilhamento, pela conexão com outros pesquisadores nacionais e de outros países. Nosso estudo evidenciou que essa conexão se deu, especialmente, pela organização de eventos científicos nacionais e, sobretudo, para congregar diferentes países latino-americanos/ ibero-americanos, promovendo, assim, intercâmbios e a difusão das pesquisas. Embora as tentativas de criar uma única sociedade que representasse todos os países não tenham se efetivado, é notória a configuração de uma rede robusta, com identidade própria e ao mesmo tempo diversa, que continua em expansão com a criação de novas sociedades.

A organização do CIELA que, em 2025 está em sua XVI edição, revela a construção de uma comunidade científica dedicada ao campo da História da Educação que busca integrar-se. Interessante notar que, desde a sua concepção, o CIELA destaca uma dupla noção de pertencimento. Trata-se de um congresso que compreende os países que foram antigos territórios de Espanha e Portugal, e os aproxima destes países que compõem a península Ibérica. Esta conexão reconhece, principalmente, os vínculos históricos e linguísticos, com ênfase nas pesquisas realizadas em seus idiomas comuns: o Português e o Espanhol.

Ao mesmo tempo, ao evidenciar a “História da Educação Latino-americana”, o congresso coloca essa região em uma posição de centralidade, articulada com a visão decolonial que busca deliberadamente superar narrativas de centro e periferia no conhecimento científico. A partir da nossa análise, compreendemos que essa escolha se trata de uma opção política e ideológica, de compromisso com a valorização das realidades históricas, sociais e culturais latino-americanas em sua diversidade. Com este posicionamento, identificamos que as Sociedades de pesquisadores latino-americanos têm, cada vez mais, se consolidado no cenário internacional, ocupando espaços científicos, inclusive pela presença de seus idiomas em eventos internacionais, a exemplo da ISCHE; organizando e sediando eventos nacionais e internacionais de História da Educação. Nosso estudo evidencia que a comunidade de pesquisadores de História da Educação na América Latina, desde a criação da primeira sociedade em 1994, tem alcançado notoriedade e se consolidado no campo pelo diálogo entre pesquisadores de diferentes nacionalidades, pela quantidade e qualidade da produção científica.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar os desafios que se apresentam ao campo e ao desenvolvimento de novas pesquisas, inclusive, na construção de estratégias de preservação da história das sociedades, diante da volatilidade das fontes nascidas digitais. As informações disponíveis sobre algumas das sociedades, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foram se alterando rapidamente e algumas desapareceram, o que se configura como os novos obstáculos ao fazer historiográfico na era digital.

Por fim, diante do mapeamento realizado e a partir da aproximação com o campo da História da Educação latino-americano, diversas possibilidades de aprofundamento, de continuidade da pesquisa e de desdobramentos desta se delineiam. Entre estas possibilidades, evidenciamos a necessidade de ampliar a investigação para mapear outras comunidades de historiadores da educação, especialmente, na América Central. Do mesmo modo, consideramos pertinente o estudo sobre as conexões entre os pesquisadores das diferentes sociedades e como isso se efetiva nas publicações científicas.

Fecha de recepción: 02/08/2025

Fecha de aceptación: 02/06/2026

Referências bibliográficas

- Bittar, M. (2019). Vinte anos da Sociedade Brasileira de História da Educação: com os olhos no futuro. *Revista Brasileira de História da Educação*, 19, e071. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e071>
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico* (D. B. Catani, Trad.). Editora UNESP.
- Caiceo Escudero, J. (2017). Orígenes de los Congresos Iberoamericanos de Historia de la Educación Latinoamericana. *Papeles Salamantinos de Educación*, 21, 101–124. <https://summa.upsa.es/viewer.vm?id=47471&view=main&lang=es>
- Caruso, M., & Toro-Blanco, P. (2023). The beneficial tyranny of politics: Emergence, institutionalisation and newer issues of the history of education in Latin America. *History of Education*, 52(2), 182–200. <https://doi.org/10.1080/0046760X.2023.2166595>
- Chávez González, M. (2018). La historia de la educación a través de sus encuentros académicos en México. *Anuário Mexicano de História da Educação*, 1(1), 9–11. <https://doi.org/10.29351/amhe.v1i1.274>
- Diamant, A., & Ossenbach, G. (2024). Presentación: 30 años de Congresos Iberoamericanos de Historia de la Educación Latinoamericana (CIHELA). Balance historiográfico. *Historia y Memoria de la Educación*, (20), 11-42. <https://doi.org/10.5944/hme.20.2024.41431>
- Educación y patrimonio cultural, un vínculo necesario. (2021, 20 de junio). *El Nacional*. <https://elnacional.com.py/cultura/educacion-patrimonio-cultural-vinculo-necesario-n12084>

- Eiroa, M. (2018). El pasado en el presente: el conocimiento historiográfico en las fuentes digitales. *Ayer: Revista de História Contemporânea*, 110(2), 83-109.
- Fuchs, E. (2007). Networks and the History of Education. *Paedagogica Historica*, 43(2), 185-197.
- International Standing Conference for the History of Education. (s.f.). *International Standing Conference for the History of Education*. Recuperado de <https://www.ische.org/>
- Mora-García, J. P. (2006). Antecedentes históricos de la Sociedad Venezolana de historia de la educación. *Heuristica*, (6). <http://www.saber.ula.ve/handle/123456789/21063>
- Mora-García, J. P. (2011). Aproximación a una história comparada de história da educação en América Latina; caso: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. *Revista História da Educação Latinoamericana*, 13(17), 139-174. <https://doi.org/10.19053/01227238.1601>
- Museo Pedagógico Colombiano. Red Colombiana de Historia de la Educación y la Pedagogía. (s.f.). *Universidad Pedagógica Nacional*. Recuperado de <http://museopedagogico.pedagogica.edu.co/redche/>
- Ossenbach, G., & Mar del Pozo, M. (2011). Postcolonial models, cultural transfers and transnational perspectives in Latin America: A research agenda. *Paedagogica Historica*, 47(5), 579-600. <https://doi.org/10.1080/00309230.2011.606787>
- Ossenbach Sauter, G. (2013). La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: la contribución del Proyecto Manes. *Historia De La Educación*, 19, 195-203. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/view/10797>
- Revel, J. (Org.). (1998). *Jogos de escala: A experiência da microanálise*. Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Roldán Vera, E., & Fuchs, E. (2019). Introduction: The Transnational in the History of Education. En E. Fuchs & E. Roldán Vera (Eds.), *The Transnational in the History of Education* (pp. 1-14). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-17168-1_1
- Saviani, D., Carvalho, M. M. C. de, Vidal, D., Alves, C., & Gonçalves Neto, W. (2011). Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. *Revista Brasileira de História da Educação*, 11(03), 13-45. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942011000300002&lng=pt&tlng=pt
- Sociedad Argentina de Investigación y Enseñanza en Historia de la Educación. (s.f.). *Sociedad Argentina de Investigación y Enseñanza en Historia de la Educación*. Recuperado de <https://www.saiehe.org.ar/>
- Sociedad Chilena de Historia de la Educación. (1995). *Revista de historia de la educación*. Biblioteca Nacional de Chile. <http://descubre.bibliotecanacional.cl/primo-explore/search?vid=BNC>
- Sociedad Chilena de Historia de la Educación. (s.f.). *Sociedad Chilena de Historia de la Educación*. Recuperado de <https://sites.google.com/view/schhe/inicio?authuser=0>
- Sociedad Mexicana de Historia de la Educación, A.C. (s.f.). *Sociedad Mexicana de Historia de la Educación, A.C.* Recuperado de <https://somehide.org/>

- Sociedad Peruana de Historia de la Educación. (s.f.). *Sociedad Peruana de Historia de la Educación*. Recuperado el [colocar fecha de consulta de consulta] de https://www.facebook.com/sopehe/?locale=es_LA
- Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación. (s.f.). *Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación*. Recuperado de <https://suhe.com.uy/>
- Sociedad Venezolana de Historia de la Educación. (s.f.). *Sociedad Venezolana de Historia de la Educación*. Recuperado de <https://svhde.blogspot.com/>
- Sociedade Brasileira de História da Educação. (s.f.). *Sociedade Brasileira de História da Educação*. Recuperado de <http://sbhe.org.br/>
- Soto Arango, D. (2008). Revista historia de la educación latinoamericana. Diez años convocando y liderando la investigación histórico-educativa en Latinoamérica. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, (10), 9-24. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86901002>
- Soto-Arango, D. E., Mora-García, J. P., & Lima-Jardilino, J. R. (2017). La Historia de la Educación en América Latina: Contribución y aportes de la Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana - SHELA (1994-2015). *História Da Educação*, 21(51), 351–375. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/66357>

Biografías

Laís Paula de Medeiros

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Membro dos Grupos de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero (UFRN), Grupo de Estudos em Trabalho, Educação e Sociedade G-TRES (IFRN) e Rede Histed.

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Doutora em Educação, mestre em História e graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Centro de Educação da UFRN, professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFRN e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Lígia Silva Pessoa

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). Mestra em Educação pelo mesmo Programa e Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.